

**Universidade de São Paulo**  
**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**Seminário de Filosofia – Platão**

Paulo Augusto Gradiz do Nascimento  
Leonardo Affonso  
Henrique Maraveli  
Bruno Toschi

**Piracicaba**  
**2017**

## Introdução

Platão foi, sem dúvida alguma, um dos maiores influenciadores que o mundo já viu. Todos os filósofos posteriores de origem Ocidental foram inevitavelmente influenciados, se não diretamente, indiretamente pelo grande filósofo clássico.

Através deste trabalho, buscamos o entendimento de quem foi Platão, sua vida e como o contexto da Grécia e de Atenas na época influenciaram seus pensamentos, como também outros filósofos clássicos, como os pré-socráticos e o próprio Sócrates, seu grande mestre e iniciador, que contribuíram para sua filosofia.

Além disso, buscamos apresentar algumas de suas ideias mais proeminentes, desde o Mito da Caverna tão conhecido, até sua ideia de cidade ideal. Continuando, apresentaremos alguns argumentos para confirmar a grande influência que foi Platão nas mais diversas áreas, como as artes, a religião, a política e até mesmo a economia.

## Biografia

Arístocles (Atenas, 428/427A.C. – Atenas, 348/347A.C.), apelidado de Platão, que significa “amplo”, devido à amplitude, segundo algumas fontes, de sua testa, ou de acordo com outras, de seus ombros, nasceu em uma família aristocrática de Atenas, era descendente do legislador e poeta lírico Sólon por parte de mãe, Perictíone, e do rei Codro via por parte de pai, Ariston (ou Aristão), além de ser também sobrinho de Cármides e Crítias, dois dos magistrados que governaram Atenas durante a Tirania dos Trinta. Tal ambiente e sua educação aristocrática (em sua juventude estudou Retórica, Gramática, Música, Pintura, Poesia e Ginástica) o incentivaram a criar interesse pela vida pública, apesar de seu excelente desempenho como atleta, tendo competido nos Jogos Olímpicos como lutador.

Platão foi inicialmente discípulo de Crátilo, seguidor de Heráclito, mas tornou-se discípulo de Sócrates e, quando este foi assassinado, desencantou-se totalmente com a política (um interesse que já estava abalado devido aos vínculos de sua família com a Tirania dos Trinta). Decidiu voltar-se para a Filosofia, estudando Geometria em Mégara com Euclides, Astronomia no Egito e Matemática em Cyrene e também manteve contato com os Pitagóricos em Crotona.

Entretanto, suas viagens mais famosas foram as três que fez a Siracusa: na primeira, a convite de Dionísio I, foi vendido como escravo, mas resgatado por Anicérides de Cirene; na segunda, a convite de Dionísio II, filho do anterior, foi mantido como prisioneiro até obter a permissão para retornar a Atenas devido ao envolvimento do rei em uma guerra; na terceira, novamente a convite de Dionísio II, praticamente morreu, tendo sido protegido por Árquita e outros amigos da cidade de Taranto. No retorno a Atenas após a primeira viagem a Siracusa, fundou a Academia em um ginásio situado em um parque em memória do herói Academos, de quem deriva o nome “Academia”, uma escola filosófica onde reunia seus discípulos para estudar Filosofia, Ciências, Matemática e Geometria (chegando inclusive a pendurar uma placa com os dizeres “que aqui não entre quem não for geômetra”). No retorno de sua terceira e última viagem a Siracusa, permaneceu na direção da Academia até a sua morte.

## Contexto Histórico

O Período Clássico (também conhecido como Período das Hegemonias ou Século de Péricles) é um período da História da Grécia Antiga que se estende de 499 a.C., quando tem início a Primeira Guerra Médica, até 338 a. C, quando Filipe II da Macedônia, pai de Alexandre o Grande, conquista a Hélade. O período é caracterizado pela bipolarização do mundo helênico entre Grécia e Esparta (sendo ambas superadas por um curto período pela hegemonia de Tebas) e, conseqüentemente, pelo grande número de conflitos tanto entre as pólis gregas (por exemplo, a Guerra do Peloponeso) quanto contra outros povos (por exemplo, as Guerras Médicas).

A hegemonia ateniense se estabeleceu pelo seu papel de destaque na Primeira Guerra Médica (499 a.C.) e se consolidou com a criação da Liga de Delos (478 a.C.), que ela chefiava. O auge de Atenas ocorreu durante o governo de Péricles (461 a.C. – 431 a.C.). No campo prático, o governo de Péricles se caracterizou pela instituição da remuneração para ocupantes de cargos públicos, marinheiros e soldados e pelas obras públicas grandiosas; no campo das ideias, se caracterizou pelo incentivo ao desenvolvimento artístico e intelectual e pela defesa da democracia escravista e do ideal pan-helenista. Conseqüentemente, Atenas tornou-se o centro tanto da atividade econômica (era responsável pelo Tesouro de Delos, detinha a hegemonia do comércio marítimo e a economia se movimentava graças às obras públicas e à remuneração das categorias listadas acima) quanto da atividade intelectual (era um espaço de grande circulação de ideias, que influenciavam as demais pólis devido ao expansionismo ateniense fortemente influenciado pelo ideal pan-helenista). Tais condições, somadas à solidez das instituições democráticas ateniense, firmadas em uma tradição que se iniciou com Drácon em 621 a.C. e se aperfeiçoou com Sólon em 594 a.C. e principalmente Clístenes (tido como o pai da democracia ateniense) em 510 a.C., favoreceram o desenvolvimento da Filosofia especificamente em Atenas em detrimento das demais pólis.

Entretanto, a estabilidade ateniense foi abalada devido à belicosidade do período: quando Atenas é derrotada por Esparta na Guerra do Peloponeso (431 a.C. – 404 a.C.), os espartanos impõem aos atenienses um governo aos moldes espartanos, ou seja, oligárquico, denominado Tirania dos Trinta (404 a.C. – 403 a.C.) , pois o poder foi monopolizado nas mãos dos trinta magistrados encarregados de escrever as novas leis. O modelo espartano demonstrou-se frágil e ruiu rapidamente: após menos de um ano, a democracia ateniense foi restabelecida e iniciou-se um processo de tentativa de reconstrução da cidade baseada nos valores socráticos, mas esse processo contraditório (uma vez que os próprios democratas executaram Sócrates quando retornaram ao poder) não foi capaz de restabelecer a hegemonia ateniense: no lugar da hegemonia espartana, estabeleceu-se um breve período de hegemonia tebana antes da conquista da Hélade pelo Império Macedônio de Filipe II, evento que dá fim ao período clássico e aos valores da pólis.

## Os Mestres

O pensamento platônico foi influenciado majoritariamente por Sócrates. No entanto, vê-se também certos substratos filosóficos dos mais diversos paradigmas, que figuravam seu tempo, estão presentes em sua obra.

Nesse sentido, em "A República", a ideia de uma comunidade firmemente organizada pelo controle dos sábios aparece também nos Pitagóricos. Platão também compartilha com eles

o apreço pela matemática e pelo pensamento abstrato como bases seguras de conhecimento. No caso de Platão, a matemática funciona de forma a atingir as essências (o mundo das ideias), pois com seu conhecimento universal e abstrato, tende a acostumar o pensamento para as abstrações de mais alto grau; as deduções a partir disso são decisivas, a fim de pensar filosoficamente. Por fim, eles possuem um misticismo em relação a abordagem da alma e do mundo material.

Outros dois filósofos, que exerceram influência sobre Platão, foram Heráclito e Parmênides. Ambos partem de uma abordagem metafísica da realidade. Heráclito afirmava que as coisas estão constantemente mudando, "Tudo flui, nada permanece" e "Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não é mais o mesmo". Estas duas afirmações explicitam bem o pensamento de Heráclito: tudo se transforma, nada permanece como está.

Parmênides, por sua vez, foi responsável por problematizar acerca da metodologia científica, acreditava, ao contrário de Heráclito, na permanência, imutabilidade, imobilidade e unidade. O cerne do pensamento de Heráclito e Parmênides culminou na elaboração da Teoria das Formas de Platão.

No entanto, como discípulo de Sócrates, é natural supor que grande parte das ideias de Platão advém desta relação. Uma das principais contribuições trata-se da investigação compulsiva pela essência (identidade) das coisas e a reflexão racional nas questões de ordem moral.

## Principais Ideias

Em primeira instância, é necessário analisar a importância da escrita para Platão. Ao contrário do que pregava Sócrates, a escrita, para Platão, era uma forma de se aproximar das suas ideias. Além disso, Platão defendia que o objetivo de uma geração é ensinar as próximas os conhecimentos já adquiridos pela humanidade. A escrita, conseqüentemente, ganhava um papel essencial para a transmissão do conhecimento humano. Já Sócrates, acreditava que este processo era uma forma de se distanciar dos seus ideais. Dessa forma, Platão redigiu todos os discursos de Sócrates aos quais ele assistiu.

Uma das grandes passagens do livro *A República*, de Platão, é o Mito ou Alegoria da Caverna. Nesta passagem, Platão estabelece uma analogia à condição da existência humana, isto é, cada elemento do mito adquire um significado representativo da sociedade. A caverna constitui a representação da falta de pensamento autônomo de um indivíduo no meio social. Nesse contexto, um grupo de prisioneiros ficam dentro da caverna voltados para a parede, sem conseguirem ver nada do ambiente externo. Algumas estátuas, iluminadas pela luz do fogo de uma fogueira, têm suas sombras projetadas na parede da caverna, a qual os prisioneiros estão olhando. Não há como se virarem para ver os objetos que geram aquelas sombras, pois os prisioneiros estão acorrentados. Decorrido um certo tempo, um dos prisioneiros é libertado e sai da caverna, ao sair e olhar ao seu redor, se deslumbra com a claridade do sol e sente uma forte dor nos seus olhos. Platão estabelece uma série de analogias para contemplar a sua ideia central: a carência de pensamento autônomo. As estátuas se constituem como representantes do mundo real, por serem vistas somente na forma de sombras, elas adquirem diferentes significados para os prisioneiros. As correntes ilustram os mecanismos de controle social, como

o medo, para nos mantermos indivíduos sem autonomia de pensamento. O sol simboliza a sabedoria e a dor na saída representa a tomada de consciência da nossa existência.

Duas outras ideias fundamentais do pensamento platônico são: o mundo das ideias e o mundo das sensações, que fundamentam a sua Teoria da Reminiscência. Segundo Platão, o mundo das sensações se caracteriza como um conjunto de representações do que lembramos do mundo das ideias. Este é definido como o mundo das essências, dos conceitos universais e da verdade. Por outro lado, o mundo das sensações é a representação, por meio das formas da matéria, daquilo que está em essência no mundo das ideias.

O conceito de amor platônico é dividido em quatro patamares: Pornéia, Eros, Philia, Frater e Ágape. A Pornéia definido, exclusivamente, como o ato sexual, sem nenhuma condição amorosa envolvida. Eros é o amor romântico, o encontro não só dos corpos, mas dos sentimentos também. Philia é o amor nas relações familiares, estabelecido pelos laços entre os membros da família. Frater, por outro lado, se constitui como a fraternidade, isto é, o amor na amizade. Por fim, o Ágape se estabelece como o amor pela humanidade, é, portanto, o amor que mais se aproxima do amor ideal, do amor do mundo das ideias.

Finalmente, a grande obra de destaque de Platão é A República. Escrita em 380 a.C, o livro se apresenta como um debate travado entre as personagens: Glauco, Sócrates, Polemarco, Céfalo, Lísias, Trasímaco, Adimanto e Nicerato. A obra busca a compreensão da administração ideal de uma cidade, seguindo os preceitos da justiça, do respeito ao pensamento coletivo em detrimento dos interesses individuais e do uso do conhecimento como instrumento para alcançar a verdade.

## Influências no Pensamento Moderno

Para entendermos a história do pensamento Ocidental, inegavelmente traçaremos suas origens no pensamento grego antigo e mais especificamente à Platão, o mais importante filósofo que já existiu, precursor de todos os outros e influenciador original do pensamento Ocidental. Não só isso, o pensamento platônico influenciou também toda nossa história, uma vez que influenciou diretamente na nossa cultura e do desenvolvimento dela.

Antes de tudo, para estabelecer esse fato, Platão é estudado até hoje, o que nos leva a concluir, no mínimo, que seu pensamento tem alguma relevância para a filosofia. Não só isso, as ideias deste grande filósofo foram capazes de atravessar 24 séculos de história da humanidade e ainda assim apresentar grande importância no estudo de diversas áreas, desde a política, a sociologia e filosofia e até mesmo a economia.

Consideremos agora novas perspectivas para o entendimento da influência de Platão. Nas artes, como também na religião, este filósofo teve papel importante. No clássico Mito da Caverna, alegoria descrita na República com o objetivo de explicar sua teoria do conhecimento, Platão indica uma certa existência superior que é um ideal para todos os seres humanos, onde a verdade é pura e sem influências, sem aparência. Este estado ideal, onde o homem alcança a verdade através de um processo árduo, é o objetivo máximo de todo artista, seja músico, literato, dramaturgo, pintor, etc., como também, principalmente, da igreja cristã do Ocidente, que preza pela vida espiritual após a morte (vida ideal) e o processo de aperfeiçoamento em vida através dos dogmas católicos. Na Idade Média, por exemplo, Platão

influencia São Agostinho, um expoente da cristandade, capaz de estabelecer interpretações da Bíblia em diversas matérias da nossa vida.

A Escola de Atenas pode ser considerada também outra grande influência para a escolarização dos indivíduos, principalmente a partir da Renascença, quando a educação se estabeleceu como parte fundamental para a formação do cidadão. Ela nasceu depois de uma longa viagem de Platão pela Europa e pela África onde estudou com os pitagóricos, em seu retorno, ele finalmente estabeleceu a Academia. O seu grande objetivo era formar indivíduos com o conhecimento do Bem e que buscam a verdade.

No âmbito da política, Platão também teve grande influência, principalmente no socialismo, sendo o grande precursor da ideia de uma política justa e harmoniosa, onde os indivíduos pensam na coletividade e têm um senso de unidade. Na obra *A República*, já citada, Platão estabelece os conceitos de uma cidade ideal, da importância da educação na constituição de indivíduos críticos e de uma sociedade correta e as virtudes que devem possuir os governantes, o rei-filósofo, para comandarem essa cidade.

Finalmente, Platão teve grande influência na nossa história no Renascimento, época decisiva para o encaminhamento à modernidade, quando houve a retomada da antiguidade e da cultura grega antiga. Nessa época, a rejeição dos valores e da cultura da Idade Média, sendo considerados inferiores, em contraste com o grande desenvolvimento desde tecnológicos, à arte e ao pensamento na antiguidade clássica, fez com que os antigos pensadores gregos voltassem a ser influências diretas para os filósofos renascentistas. Os filósofos dessa época também serão os responsáveis por cunhar o termo “Idade das Trevas” para descrever a Idade Média como uma época sem progresso e sem relevância para a história.

Giovanni Pico della Mirandola, filósofo renascentista, por exemplo, se baseou nas ideias de Platão para reagir ao puro humanismo nessa época, defendendo um equilíbrio junto à religiosidade. Foi objetivo de Pico também conciliar as ideias de Platão e Aristóteles, argumentando que os dois filósofos clássicos usam de diferentes palavras para expressar o mesmo conceito.

Na arte renascentista, nós podemos citar a obra de Raffaello di Sanzio, *Scuola di Atene* (Escola de Atenas), onde o pintor renascentista representa no centro grande afresco, os dois grandes filósofos da antiguidade clássica: Platão e Aristóteles, representando a visão de cada um no âmbito da busca pela verdade, nas ideias ou na realidade empírica e sensível.

A filosofia platônica, como pudemos notar até aqui, é de importantíssima relevância para toda a nossa vida e seu entendimento pode fazer com que abramos novas portas para novos conhecimentos e para compreendermos o mundo que nos rodeia. Aristóteles, outro expoente influenciador do pensamento Ocidental, foi discípulo de Platão e teve influência de seu mestre, ainda que, para nossa grande felicidade, pode contribuir ainda mais para a filosofia, uma vez que contradisse e continuou os pensamentos de seu mestre.

Incontáveis filósofos de todas as épocas até os dias de hoje, Ocidental ou Oriental, ainda que em medidas diferentes, foram e continuam sendo discípulos diretos ou indiretos desse grande mestre. Como afirmou Alfred N. Whitehead, matemático e filósofo britânico, em seu livro “*Processo e Realidade*”: “A mais segura característica generalizada da tradição filosófica europeia é que consiste em uma série de notas de rodapé da filosofia platônica.”

## **Influencia na Economia**

A investigação de Platão procura explicar o motivo das cidades serem como são através da realização de um ideal ético que libertaria os homens de seu atual estado.

No que tange ao pensamento econômico deste filósofo, é necessário frisar que os gregos não enxergavam na economia um aspecto fundamental da vida do homem, sendo, portanto, colocada em segundo plano. Neste sentido, as práticas econômicas aparecem veiculadas com outras áreas do saber, como a ética, política e moral.

Na obra, "A República", Platão tece considerações sobre a economia. Ideias como a de excedente econômico (produção além da subsistência destinado à terceiros), tributação, divisão do trabalho (com intuito de aumentar a produtividade) e comércio já estão presentes neste livro. Na República, a vida social incentiva a realização do bem comum. Desta maneira, defende-se a amizade de forma a alcançar a harmonia da cidade ideal. O "comunismo" seria, assim, a forma de propriedade vigente, pois evitaria a desigualdade entre os indivíduos.

Platão, ao deparar-se que a igualdade da cidade ideal não se verificava na realidade concreta, propôs em "As leis", uma série de medidas reformistas que afetavam diretamente a produção e a circulação de mercadorias em geral, tais medidas incluíam a proibição de acumulação de ouro e prata, o controle estatal da economia e também a atribuição das atividades comerciais aos estrangeiros.

Por fim, a doutrina platônica pode ser sintetizada da seguinte forma: "As prescrições de natureza econômica são apenas meios, pensados para se alcançar um ideal de justiça social. As pessoas na cidade perfeita não procuram maximizar riquezas, mas realizar seu papel social com perfeição de modo a se elevarem espiritualmente." – Ricardo Feijó.

## Bibliografia

ARANHA, Maria; MARTINS, Maria. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BORDIN, Reginaldo; PEREIRA MELO, José. *Parmênides de Eleia: Um convite à instrução e ao saber*. Maringá: UEM Editora, 2013. 85189 p. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2013/pdf/06.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

FEIJÓ, Ricardo. *História do pensamento econômico: de Lao zi a Robert Lucas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HELFERICH, Christoph. *História da Filosofia*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MACARAIG, Joshua. *Plato's Philosophy in Education*. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/joshuaguiller/platos-philosophy-in-education>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Plato. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Plato>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Plato. Disponível em: <[http://www.philosophybasics.com/philosophers\\_plato.html](http://www.philosophybasics.com/philosophers_plato.html)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PLATÃO. *A República*. Domínio Público.

Platão. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-antiga/platao/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Plato: Political Philosophy. Disponível em: <<http://www.iep.utm.edu/platopol/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Platonism in the Renaissance. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Platonism\\_in\\_the\\_Renaissance](https://en.wikipedia.org/wiki/Platonism_in_the_Renaissance)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1990.

Renaissance. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Renaissance>>. Acesso em: 20 mar. 2017.